Biblioteca DIGITAL CÂMARA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DASO COIMBRA
Discurso

Anais da Câmara dos Deputados
Volume XIII
Sessão de 01/07/1964

Brasília
1964

Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados
Centro de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
http://bd.camara.gov.br

"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."

O SR. PRESIDENTE — Não havendo mais oradores inscritos, declaro encerrada a discussão do projeto n.º 2.557-A, de 1960.

O SR. PRESIDENTE — Em votação o projeto.

Aprovado e enviado à redação final o seguinte

PROJETO N.º 2.557-A, DE 1960

Discussão única do Projeto n.º 1.042-A, de 1963, que dispõe sôbre a elaboração de um Plano Diretor, Regional, ao qual ficará subordinada a utilização das áreas que constituem o Distrito Federal, e dá outras providências, tendo parecer favorável da Comissão do Distrito Federal. — Do Senado Federal. Relator: Senhor Mário Covas.

PROJETO N.º 1.042-A, DE 1963

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º A Prefeitura do Distrito Federal, respeitado o Plano Pilôto da cidade de Brasília, elaborará, no prazo de 360 (trezentos e sessenta) dias, um Plano Diretor Regional ao qual ficará subordinada a utilização das diferentes áreas que constituem o Distrito Federal.

Parágrafo único. O Plano Diretor Regional, a que se refere êste artigo, promoverá as medidas necessárias ao desenvolvimento das cidades satélites de Brasília.

Art. 3.º Serão delimitadas, inicialmente, as áreas urbanas das cidades satélites, as quais deverão situar-se fora da área metropolitana de Brasília.

Art. 3.º Serão reservadas, no prazo previsto no art. 1.º, as áreas industriais das cidades satélites, demarcadas fora dos respectivos perímetros urbanos e não distantes de mais de 6 (seis) quilômetros dêstes.

Parágrafo único. As áreas já alienadas, dentro dos limites reservados às finalidades de que trata esta lei, serão desapropriadas nos têrmos da legislação vigente.

Art. 4.º A Administração do Distrito Federal, com a assistência técnica e financeira do Ministério da Educação e Cultura, instalará uma escola média de primeiro ciclo, de orientação técnica, com a finalidade de dar iniciação profissional, em cada um dos núcleos populacionais de Taguatinga, Sobradinho e Gama.

Art. 5.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA — Senhor Presidente, Srs. Deputados, o ex-Senador Paulo Fender apresentou à consideração do Senado um projeto, que agora vem a ser examinado pela Câmara Federal, relativo à elaboração de um Plano Diretor Regional, ao qual ficará subordinada a utilização das áreas que constituem o Distrito Federal e dando outras providências. Lamentàvelmente, problema de tal importância para a consolidação do Distrito Federal — e particularmente de Brasília — demorou vários anos para chegar aqui à Câmara Federal e a ser votado por esta Casa de representante do povo. Trata-se da morosidade já costumeira na tramitação das várias proposições na Câmara, mercê da burocracia e também da ausência de alguns parlamentares, que impedem o rápido andamento dos projetos nesta Casa. Mas, no momento em que estamos discutindo o Plano Diretor Regional de Brasília, seria interessante que algumas observações fôssem feitas sôbre certos aspectos desta cidade, que é a Capital do Brasil e continuará a ser, queiram ou não alguns despeitados ou alguns que têm outros interêsses na Cidade Maravilhosa e que desejam colocá-los acima do interêsse da Nação.

Sr. Presidente, chegou o momento de dizermos um "basta" a tôdas as manifestações que nesta Casa e no Senado têm surgido no sentido da volta da Capital para

a Cidade Maravilhosa. Argumenta-se que ainda se necessita investir muitos bilhões de cruzeiros para a definitiva consolidação desta Capital. Mas qual a cidade do Brasil que não precisa também de investimentos de milhares, milhões e bilhões de cruzeiros para colocar-se na posição de eminência como merece? É incrível que, tendo-se gasto tanto dinheiro aqui, algumas pessoas ainda pensem em transferir a Capital para a cidade do Rio de Janeiro. Na minha terra há uma anedota que bem caracteriza a situação de Brasília. Conta-se que um nadador, saindo da cidade do Rio de Janeiro, queria alcançar a cidade de Niterói. São 3.000 metros de travessia. Nadava em direção a Niterói, mas quando faltavam 200 metros para lá chegar, vendo que não conseguiria, pois lhe faltavam fôrças, declarou: "Não agüento! Vou voltar para o Rio de Janeiro!" (*Riso*).

Ora, Sr. Presidente, é o que estamos vendo com relação a Brasília. Depois de se ter gasto tanto aqui, faltando tão pouco para consolidá-la, ainda algumas pessoas cogitam de "voltar atrás", retornando à Capital para a cidade do Rio de Janeiro. É preciso observar que a maioria dos Deputados e Senadores que afirmam faltar à Brasília condições de habitabilidade e ser impossível viver aqui, nunca moraram nesta cidade. Êsses colegas nossos — Deputados e Senadores — poucos, felizmente, só conhecem de Brasília três pontos: o aeroporto, o Hotel Nacional e o edifício do Congresso Nacional. Mesmo assim nunca passaram pela W-3, porque vão sempre pelo Eixo Rodoviário, do Hotel Nacional ou da Câmara Federal para o aeroporto a alta velocidade! Em qualquer cidade do Brasil em que um parlamentar ou qualquer pessoa permaneça sem levar sua família para lá residir, não encontrará condições de vida. O que acontece com êsse grupo de parlamentares é que para cá não vieram, não trouxeram para aqui suas famílias, deixaram no Rio de Janeiro os seus interêsses comerciais ou os seus interêsses industriais.

V. Exa. tem o aparte que solicita, nobre Deputado João Herculino.

O Sr. João Herculino — Nobre Deputado, alegro-me, profundamente, com o discurso que Vossa Excelência está pronunciando, nesta manhã, em defesa da nossa querida Capital. Cheguei a dar razão aos homens da legislatura passada, de não permanecerem mais tempo em Brasília, porque afinal de contas, foram eleitos e organizaram a sua vida para viverem no Rio de Janeiro. Agora, sinceramente, considero que praticam alta traição ao eleitorado, alta traição aos interêsses nacionais, porque aqui êles são discutidos, aqui êles são resolvidos, todos aquêles Deputados que eleitos para esta legislatura, sabendo que a sede do Congresso é em Brasília, teimam em morar fora desta Capital. Aqui, em qualquer setor da vida, em qualquer coisa que se faça necessária para a felicidade, para o bem-estar da família, tudo é encontrado. Tudo aqui é encontrado. Nada falta para que o cidadão possa viver feliz e tranqüilamente com a sua família. De forma que estou imensamente satisfeito com o discurso que V. Exa. está produzindo.

O SR. DASO COIMBRA — Sr. Presidente, agradecendo o aparte do nobre Deputado João Herculino, desejo afirmar que, realmente, aqui em Brasília existem condições para a vida de qualquer parlamentar.

Em primeiro lugar, poderemos analisar a situação do ensino em nossa Capital. E posso afirmar que em Brasília se ministra o melhor ensino primário de todo o Brasil. Faço essa afirmação, falando em média do ensino, porque podemos encontrar um estabelecimento de ensino primário em situação superior em São Paulo, em Campinas, em Niterói ou no Rio de Janeiro, mas, na média do ensino, não existe, em nenhum ponto do País e afirmo isto também como educa-

dor e como ex-Diretor de estabelecimentos de ensino oficiais no Estado do Rio, não existe no Brasil inteiro melhor ensino primário do que o ministrado em Brasília. Tenho os meus três filhos matriculados na escola da Superquadra 108 os quais também assistem a aulas na Escola-Parque, iniciativa que não existe em nenhum ponto do Brasil, e tenho verificado o progresso que vêm êles alcançando e o interêsse que têm pelo ensino. Conversando e comparecendo às reuniões mensais de pais e mestres das Escolas-Classe e Parque, tenho sentido o interêsse real das professôras pelo aprimoramento da educação.

Reafirmo, para que conste dos Anais desta Casa e esta declaração possa ser apresentada à imprensa de todo o País, que não há numa análise média do ensino, nenhuma cidade do Brasil que tenha primário tão bom, tão eficiente como Brasília.

Sr. Presidente, temos condições no ensino primário, para os nossos filhos, aqui em Brasília.

No ensino médio, Sr. Presidente, se há algumas falhas, por elas é responsável a falta de residênci em Brasília para os professôres, pois escolas não faltam. Existem ginásios suficientes, no ensino médio, para tôdas as crianças em idade escolar, em Brasília. Na Asa Sul de Brasília, por exemplo, na Escola JK, na Avenida L-2, as séries do ginasial têm, em média de 25 a 30 alunos. Não há em nenhuma escola de ensino secundário em Brasília, mais de 35 alunos por turma, uma solução ideal que outros países não conseguiram alcançar ainda e que já se alcança em Brasília. O índice de escolaridade em nossa terra — em Brasília, que já chamamos de nossa terra — é de quase 100 por cento no ensino primário. Pràticamente tôdas as crianças, em idade escolar de 7 a 12 anos, estão matriculadas em escolas primárias em Brasília.

Outra balela, Sr. Presidente, é a afirmação de que em Brasília não há diversões. Ora, Sr. Presidente, para cá vieram cidadãos que, consideramos exprimem o Brasil, que são os Deputados e Senadores. O Brasil é uma nação de trabalhadores ou uma nação de indivíduos "gozadores", que só pensam em diversões, em carnaval? E' um país de trabalhadores, podemos afirmar.

Esta cidade não foi construída para ser centro de diversões. Brasília não é uma Riviera, não é uma cidade de cassinos. Brasília é uma cidade de trabalho. Para quem trabalha, existem diversões suficientes. Aqui temos cinemas, para cá vêm companhias teatrais, passeios existem inúmeros. Mas, Sr. Presidente, se fizermos um inquérito entre os Deputados que têm por obrigação morar em Brasília, para saber quantos já foram ao Parque Municipal do Gama, a 28 quilômetros de asfalto não encontraremos talvez trinta Deputados que conheçam aquela miniatura da floresta da Tijuca, que tem recantos admiráveis para passeios, com piscinas naturais magníficas.

Sr. Presidente, passeios existem inúmeros nesta cidade, e neste ensejo queremos nos congratular com a iniciativa do Diretor dos Transportes Coletivos de Brasília que está proporcionando cinco horas e meia de viagem pelos arredores da cidade e pelos pontos interessantes para aquêles que a querem conhecer, em viagens de turismo e a preços acessíveis. Ora, Sr. Presidente, existem condições nesta cidade. O que falta é um pouco mais de recursos e de boa-vontade da administração central para que Brasília possa ser realmente uma grande Capital. Mas o que não é possível é que se fique acusando esta cidade de que não tem condições de habitalidade, quando aqui se têm melhores condições de vida do que o Rio de Janeiro.

O Sr. Breno da Silveira — Nobre Deputado, V. Exa. com autoridade e entusiasmo defende em boa hora a nova Capital, que, em que pêse ao futuro que nos aguarda, tal-

vez o seu destino, se não cuidarmos, será sombrio, diante da cassação do mandato do Presidente Juscelino Kubitschek, que era a grande esperança para a sua consolidação como Capital da República. Quero, nesta oportunidade, no intróito do meu aparte, dizer que a Comissão recém-criada, requerida pelo Deputado Távora, vai juntamente com a colaboração de V. Exa. pesquisar e apurar de fato aquêles que são contra Brasília. Vamos desmascarar, nesta Comissão que existe mesmo um trabalho dentro desta Casa. V. Exa. sabe disso — de parlamentares que insistem em esvaziar esta Capital e desprestigiá-la. E' preciso que apontemos todos aquêles que votam êsse trobalho impatriótico e principalmente porque, como disse muito bem V. Exa., esta cidade é pràticamente para todos aquêles que querem trabalhar, que querem servir êste Brasil. Nela não falta nada e mesmo no setor de diversões que V. Exa. e muito menos eu freqüenta, tenho noticia de que Brasília está bem servida nesta parte de vida noturna. V. Exa. tem razão quando lança suas vistas para o problema de recreação popular. Ainda há poucos dias eu reclamava do ex-Prefeito, que saiu com o Presidente João Goulart, que humanizasse a rodoviária, que a tornasse um ambiente atrativo, que a esverdeasse com jardins, com árvores, que fizesse uma pequena concha acústica, pois a que temos está localizada pèssimamente.

O SR. DASO COIMBRA — Muito mal localizada, realmente.

O Sr. Breno da Silveira — Que fizesse uma concha acústica não só na rodoviária mas também nas cidades-satélites e assim iríamos usar a melhor banda militar do Brasil, que está aqui em Brasília. O Sr. Juscelino Kubitschek organizou uma banda de maestros do Exército, de sargentos, de suboficiais e o Sr. Jânio Quadros melhorou essa banda a ponto dela ser exaltada pelas embaixadas da Cortina de Ferro. Os hinos da Polônia e da própria Rússia foram tocados com tal perfeição que êles ficaram estatelados assistindo à nossa filarmônica militar tocar essas músicas que até então não conheciam. Pois bem, o que faz essa banda atualmente? O Sr. Jânio Quadros em seu tempo organizava retretas no próprio Palácio da Alvorada. Pergunto por que não funciona agora que S. Exa. o Marechal Castello Branco está olhando um pouco para o problema popular. Tudo isso são coisas que devem ser encaradas. Quero aqui, neste momento, apenas congratular-me com V. Exa. que aqui chegou como Deputado nôvo nesta legislatura, e se integrou em Brasília de tal maneira que hoje podemos dizer que é grande autoridade nos problemas desta Capital, que mais do que nunca precisa das luzes, do conhecimento e do patriotismo de Vossa Excelência.

O SR. DASO COIMBRA — Agradeço as palavras de V. Exa. e a grande contribuição das mesmas para esta apreciação que estamos fazendo a respeito de Brasília.

Realmente, Sr. Presidente, teríamos aqui outras condições de apreciar nesta cidade a constância de seu clima que propicia melhores condições de saúde para todos que aqui residem. São detalhes pequenos, que nós talvez com certo provincianismo reparamos, mas que poderia ser melhor entendido pelo povo, que acrescentaríamos em nosso discurso; possuindo família com três crianças pequenas, foi qualquer delas acometida de gripe coisa tão comum entre crianças mas que a constância do clima de Brasília impede. E' isto uma segurança para a constituição de família nesta cidade.

O Sr. Jales Machado — Nobre Deputado, acho que V. Exa. está dando muita importância àqueles que pretendem que Brasília não tem condições de habitação, que pretendem o retôrno ao Rio de Janeiro. V. Exa. sabe que a mudança da Capital foi movimento sério, aspiração antiga, que vem de José

Bonifácio. Na Constituinte de 46 apresentou-se emenda que foi o agente, realmente, da mudança da Capital e da qual fui signatário, tornando imperativa essa mudança. Depois disso o Presidente da República, o General Dutra, nomeou a grande comissão que se subdividiu em várias comissões que transitaram por todo o território nacional procurando localizar o Distrito Federal. Esta comissão trabalhou durante quase quatro anos. A mensagem foi à Câmara Federal que organizou a Comissão de Mudança da Capital, de que tive honra de fazer parte e mais tarde de liderar a corrente que defendeu justamente o Planalto Central de Goiás. Depois de vários meses, quase dois anos de trabalho dessa comissão e da discussão em plenário, foi votada a lei que transferia a Capital para o Planalto Central. Depois veio a Comissão para escolher o sítio, quer dizer, a localização exata do Distrito Federal. Comissão esta que trabalhou durante quatro anos. Afinal, Juscelino Kubitschek deu andamento. Porque é preciso que se diga: o Presidente Juscelino Kubitschek carrega as glórias de ter construído a nova Capital. Mas a verdade é que S. Exa. encontrou o problema de mudança da capital no momento em que êle tinha de, dentro de 60 dias, a obrigação de nomear a Comissão Construtora da Capital. A glória do Sr. Juscelino Kubitschek é a de ter construído a Capital em três anos e meio. Então é possível que esta transferência, que se fêz com tôda a meticulosidade, que é uma das aspirações mais antigas do País seja perturbada por um pequeno número de descontentes? E' possível que êsse grupo tenha a fôrça ou a pretensão de fazer retornar a Capital? Não, absolutamente. E' um ligeiro prurido que não tem importância nem deve merecer a nossa atenção. Mas está V. Exa. focalizando aspectos particulares do Plano de Brasília. Quero lembrar fato que já abordei outro dia no Pequeno Expediente: a ligação de Brasília à zona produtiva, à zona que realmente abastece Goiás e grande parte do território nacional, ou seja, a região da Colônia Agrícola de Goiás, localizada, exatamente, na BR-41, estrada de ligação de Brasília ao Acre. Essa estrada está com 80 quilômetros construído: o trêcho que vai daqui à fábrica de cimento. Com mais 30 quilômetros, ligando a fábrica de cimento à Vila Propício — que está ligada à Goianases, a Céres, enfim a tôda essa região nova de Goiás que abastece Brasília, operação atualmente feita através de Anápolis — reduziríamos êsse percurso que agora é de 335 quilômetros para 150 quilômetros. Suprimiríamos assim, 135 quilômetros de um percurso morto. Êsse problema tem sido esquecido e chamo a atenção de V. Exa., porque, com a construção dêsses 30 quilômetros, poderíamos, é a minha impressão, baratear em 20 ou 30 por cento os preços dos gêneros alimentícios que consumimos em Brasília. Muito obrigado.

O SR. DASO COIMBRA — Muito obrigado a V. Exa. pelo aparte. No entanto, queremos discordar de uma parte. Não temos medo dêsses pruridos retornistas — como Vossa Excelência bem classifica — para o Rio de Janeiro. Acontece, no entanto, que a intranqüilidade que êsses comentários trazem para a consolidação de Brasília é muito grande. Inúmeras pessoas que pretendiam morar, aqui, inverter suas economias, assustam-se com essas constantes afirmações de que Brasília não continuará, de que a Capital deve voltar para o Rio de Janeiro. Assim não empregam em Brasília suas economias, impedindo o progresso da cidade. O mesmo acontece com os comerciantes ao renovar os seus estoques. Tem V. Exa. tôda a razão. E' necessário que se faça a ligação com a Bacia do Rio das Almas onde se localiza, no Estado de Goiás, a zona produtora que abastece a cidade de Brasília, a zona formada das cidades de Ceres, Rialma, Goianezia e ou-

tras pequenas cidades que são, realmente, o centro produtor e que escoa sua produção por Anápolis, fazendo com que fique mais demorado e oneroso o abastecimento de Brasília. V. Exa. tem tôda a razão e poderá contar comigo como um modesto soldado no combate que V. Exa., como General, há de enfrentar para a construção dessas rodovias de acesso à zona produtora de Goiás no abastecimento da cidade de Brasília.

Sr. Presidente, nestas nossas considerações, quando estamos discutindo e votando o Plano Diretor Regional de Brasília, queremos fazer apêlo àqueles nossos colegas demasiadamente apegados ao Rio de Janeiro e que pensam apenas em seus interêsses particulares naquela cidade e se esquecem do interêsse do País, no sentido de que, já que êles não querem deixar os seus empreendimentos comerciais e industriais quando assumiram o mandato, que, pelo menos, empreguem um pouco de suas economias em Brasília; que invertam em indústrias nas proximidades de Brasília, no comércio, aqui, em Brasília, e, assim poderão êles acompanhar melhor — porque é disso, realmente, de que se queixam — os seus negócios comerciais e industriais e prestigiar mais a cidade de Brasília, além de exercer melhor os mandados para os quais êles foram enviados. Sr. Presidente, quando assumi o mandato escrevi cartas para todos os meus eleitores, dizendo-lhes que me haviam elegido para morar e representá-los em Brasília, e, portanto, iria morar na nova Capital e daria atenção, por correspondência e visitas bi-mensais, ao meu Estado, por dois dias, sem prejuízo do meu comparecimento às sessões. E é isso o que tenho feito; e, até agora, não tenho tido reclamações por parte dos meus eleitores, por ter com êles apenas contacto epistolar e rádio e bi-mensais, nos sábados e domingos. Ora, assim deveriam fazer todos. A verdade é que grande parte dêsses Deputados, o que querem com o Congresso no Rio é divertir-se nas "boites" de Copacabana!

Sr. Presidente, Brasília tem condições de vida; alguns de nós é que não procuramos adaptar-nos à vida normal e maravilhosa desta Capital. (*Muito bem. Muito bem. Palmas*).

Durante o discurso do Sr. Daso Coimbra, o Sr. Gabriel Hermes, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Ranieri Mazzilli, Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Antônio Brisolin.

O SR. ANTÔNIO BRISOLIN — Sr. Presidente e Srs. Deputados, vem à discussão importante projeto número 1.042-A, se 1963, que trata da elaboração de um Plano Diretor Regional, ao qual ficará subordinada a utilização das áreas que constituem o Distrito Federal e dá outras providências, tendo parecer favorável da Comissão do Distrito Federal.

E' êste, sem dúvida, um projeto da mais alta importância. Bastaria, para isso, atentar para muitas das cidades brasileiras, a maneira desordenada como se desenvolveram e os tremendos problemas que são criados agora devido à falta de plano diretor. Não precisaríamos ir longe; bastaria olharmos para as principais cidades do Brasil — Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre — cidades importantíssimas e que hoje lutam com tremendos problemas de tôda a ordem, e isso por falta de um plano diretor. Por isso, essa iniciativa, em tão boa hora tomada em favor de um plano diretor, é do mais alto interêsse, principalmente se atentarmos para a maneira como vêm sendo desenvolvidas as cidades satélites de Brasília, como por exemplo: Taguatinga, Sobradinho, Cidade Livre e outras, do Distrito Federal, que todos conhecemos muito bem. Por isso, compreendemos o alcance desta oportuna e louvá-